

057

PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS DURANTE E APÓS O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE(HCPA). *Daniele Fricke, Solano V. Berger, Paulo D. Picon* (Departamento de Farmacologia, UFRGS e Unidade de Farmacologia Clínica, HCPA).

O tratamento da fase aguda e a longo prazo dos pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) reduz a mortalidade, a morbidade e a recorrência de eventos. Dentre os fármacos recomendados destacam-se os trombolíticos, aspirina, beta-bloqueadores e inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA). O objetivo do presente estudo foi determinar a taxa de prescrição destes fármacos na fase aguda e na profilaxia secundária do IAM no HCPA. Para tanto, foram revisados os prontuários de todos os pacientes com diagnóstico de IAM no HCPA em 1996. Foram avaliadas 100 internações, sendo 58% homens, 89% brancos e com idade média de 63 anos. O tempo entre o início dos sintomas e o atendimento foi de 24 horas. O tempo médio de internação foi de 14 dias, sendo 4, 8 dias na CTI. Dentre os pacientes sem contra-indicação, a taxa de prescrição dos fármacos nas primeiras 24 horas foi: 97% para aspirina, 81% para beta-bloqueador, 40% para trombolíticos e 38% para IECA. Já a taxa de prescrição na alta foi: 65% para aspirina, 64% para beta-bloqueador e 40% para IECA. Em 10% dos casos de IAM este evento ocorreu em pacientes já hospitalizados por outras causas; destes, somente 10% receberam trombolítico, apesar de não apresentarem nenhuma contra-indicação formal a este fármaco. Com exceção de aspirina na fase aguda, as taxas de prescrição de todos os fármacos citados, tanto na fase aguda quanto de manutenção, encontraram-se abaixo daquelas registradas em literatura internacional.